

COMPETIÇÃO



Na 2ª volta, as equipas terão mais cinco semanas de prova, onde terão de tomar mais cinco decisões de gestão sobre os destinos da sua empresa. Na 2ª etapa da prova serão escolhidas as oito equipas que disputarão a última etapa da atual edição FOTO JOSÉ CARIA

Chegar à final nacional e vencer a edição de 2019

Depois de concluída a 1ª volta, seis equipas que continuam em prova explicam como esta experiência mudou a sua **perceção sobre a gestão de uma empresa**



A 1ª edição da 1ª volta do Global Management Challenge 2019 terminou esta semana, e seis das 32 equipas apuradas para a 2ª volta contam como nesta competição perceberam como se gere uma empresa, qual o impacto que as suas decisões podem ter numa organização e como trabalhar em equipa é importante para obter bons resultados. O objetivo agora é chegar à final nacional e vencer. “A competição permite-nos sair da nossa zona de conforto e ter contacto com a complexa experiência de como gerir uma empresa em todas as suas vertentes”, explica Sandra Tavares, líder da equipa Metro4Mo-

bility, formada por quadros do Metropolitano de Lisboa e que está já apurada para a 2ª volta. Revela que nesta experiência a maior dificuldade encontrada pela sua equipa foi perceber com algum grau de certeza o impacto que as decisões tomadas teriam no resultado final, tendo em conta que estariam sempre condicionadas pelas decisões das outras formações e da reação do mercado. No final, o facto de terem trabalhado em equipa e arriscado na altura de decidir fê-los continuar em prova.

Manter a estratégia

Já a equipa Fujitsu, os Pragmáticos (também quadros da empresa), optou por traçar uma estratégia e segui-la à risca. “Como efetuamos um investimento inicial significativo, os resultados positivos não foram imediatos. Ainda assim, nunca recuámos na estratégia

e confiámos sempre que acabaria por revelar-se eficiente. Foi a lição mais valiosa que retirámos, a de não alterar um bom plano apenas porque os resultados a curto prazo não são os esperados”, revela o líder da equipa, Bruno Pinheiro. Estreantes na competição consideraram que “seria uma boa forma de provarmos a nós

Quando se trabalha em equipa, ouvir as opiniões dos diversos membros é importante para um bom desempenho

Na competição, as equipas testam estratégias de gestão e verificam na prática os seus resultados

próprios que conseguiríamos efetuar uma gestão empresarial mais abrangente”, salienta o líder.

Aplicar conhecimentos de gestão num mercado competitivo e tentar um melhor desempenho que na edição de 2018 motivou a equipa de quadros da CGD Creative Crew a tentar a sua sorte na atual edição. “A participação nesta prova permitiu-nos desenvolver competências técnicas, não só a nível de gestão como de índole relacional, na medida em que o trabalho em equipa se mostra condição fundamental para o sucesso pretendido”, afirma Elisabete Miranda, líder desta formação. Acrescenta ainda que a participação “permitiu-nos também compreender que as decisões de um departamento têm impacto nos resultados globais da empresa, pelo que tivemos de estar sempre bem alinhados e ter presente a visão global”.

Ao contrário da anterior equipa, os estudantes que formam a Fidelidade/Math4Ever são estreantes neste desafio. Conta a líder, Daniela Alberto, que “terminada a primeira fase, queremos continuar a obter bons resultados, sendo que alcançar o primeiro lugar é o principal objetivo”. Aliás, esse é um desejo partilhado por todas as equipas, o de ultrapassar a 2ª volta, ser apurada para a final nacional e vender a edição de 2019.

Instrumento formativo

Para já e enquanto este desejo não é alcançado, Daniela Alberto faz um balanço positivo desta experiência e refere que “somos alunos de matemática e vimos na competição uma oportunidade de adquirir noções em diferentes ramos da gestão de uma empresa”.

A equipa Ren/Val Gen é formada por estudantes. André Ferreira, o seu líder, explica

Classificação final 1ª edição — 1ª volta

1º LUGAR
Alta Digital/A Província
REN/Val Geng
Alumnigmc/Tlbel
CGD_Creative Crew
Fujitsu, os Pragmáticos
Intrum/Ulp3
ISEG Mc/Idefe/Iseguianos
Caisdávila/Primus
CGD White Collar Crew
EDP/Business As Unusual
EDPV/Gogoo
EDP Energizing
Católica Porto/Sales R Us
Fujitsu/Os Cinco
CGD_Market Team 2
Católica Porto Mc/Triomar
Fidelidade/Italiana
CGD/Eme
CGD_Business Plan
EDP/5th Harmony
Konica Minolta/Sócios
Metro4Mobility
Staples/Staff
EDP/Light Bulbs
CGD/Gold Power
Intrum/Feupinhos
Mindbury/No-Risc
Ecs7Impruv
REN/Ptdp
Fidelidade/Math4Ever
Fujitsu Unagi
CGD_League One 2

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDGMC

EQUIPAS APURADAS
Com a tomada da quinta e última decisão esta semana, terminou a 1ª edição da 1ª volta do Global Management Challenge 2019 e estão já apuradas 32 das 64 equipas que irão disputar a 2ª volta da competição, agendada para novembro, cujos nomes são publicados na tabela anexa.

que “ter a possibilidade de participar numa simulação interativa, onde íamos ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos que fomos adquirindo ao longo do mestrado executivo e testar estratégias de gestão, assim como aprender com os erros, permitiu-nos ter uma perceção das áreas em que podemos melhorar”.

Na opinião de Ricardo Peixoto, da equipa mista EDP/Gogoo, “o Global Management Challenge acaba por ser um instrumento na nossa educação como gestores”. Acredita que para o bom desempenho “o trabalho conjunto é fundamental, bem como a escuta ativa. Saber ouvir a restante equipa, os seus pontos de vista e também sabermos defender o nosso, justificando com dados concretos, são pontos úteis para a nossa evolução na vida académica e profissional”.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Moçambique destaca-se em desafio de quadros bancários

Cerca de 100 colaboradores do universo CGD integraram uma prova interna que treina competências de gestão

A Caixa Geral de Depósitos em conjunto com a SDG organizaram no início deste mês a 3ª edição do CGD Management Challenge Internacional. Uma competição interna que utiliza uma versão mais antiga do Global Management Challenge e que tem como objetivo treinar competências de gestão nos quadros do banco. As equipas que disputaram a final são agora convidadas a participar na competição nacional nos seus países.

Ao todo integraram este desafio cerca de 100 colaboradores

do universo da CGD, distribuídos por 23 equipas, oriundas de 10 geografias diferentes onde o banco está presente. Passaram por duas voltas da prova, e a final foi disputada em Lisboa, no início deste mês, por formações de Moçambique, Cabo Verde, Macau e França. A vitória foi atingida pela equipa BCI_Equipa 7. “Somos de Moçambique e atualmente estamos em áreas diferentes do banco, desde o planeamento e controlo à área de risco. Adotámos uma estratégia de longo prazo. Começámos com investimento no início para termos resultados no final”, disse Muzina Noor, a chefe da equipa, explicando assim a estratégia que os levou à vitória. Para esta líder, as maiores aprendizagens que retira-

ram desta experiência foram o trabalho em equipa e a troca de experiências, já que todas as decisões foram bastante discutidas antes de chegarem a um consenso.

“Foi muito bom vir à sede do banco, muito gratificante. Já conhecíamos os colegas daqui por telefone e agora já sabemos com quem lidamos”, revela Muzina Noor como mais uma vantagem que retirou deste processo. Um aspeto também salientado por Paulo Macedo, presidente do grupo CGD. “Esta é uma competição saudável onde os participantes podem estabelecer uma melhor rede de relacionamentos no próprio grupo Caixa”, referiu na entrega de prémios. E contou ainda que para muitos dos



Paulo Macedo (CGD) com os vencedores FOTO JOÃO CIPRIANO

elementos das equipas foi a primeira vez que tiveram contacto com uma simulação de gestão.

“Além das questões técnicas, ou seja, dos investimentos ao marketing, dos custos de produção ao lançamento

de produtos, o que eu acho que se aprende sempre mais neste tipo de iniciativas é o trabalho em equipa”, afirmou Paulo Macedo. E acrescentou que as equipas têm de decidir sob pressão, observar a con-

corrência, ver como esta se comporta e como podem recuperar face a quem teve um melhor desempenho.

João Matoso Henriques, CEO da SDG, revelou que as equipas que chegaram à final desta iniciativa interna “têm agora acesso direto ao Global Management Challenge nos seus países”. E lembra que esta competição portuguesa está presente em 37 países. Para o CEO da SDG, tanto para quadros bancários como para demais participantes, estas simulações de gestão são “momentos importantes para o desenvolvimento do trabalho em equipa, a tomada de decisão sob pressão e para conhecer melhor as empresas, decidir e priorizar”. M.F.